4.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1925 — N.º 1158

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O MINISTRO da Guerra, sr. Helder Ribeiro, oficial ilustre do nosso exercito, diz no seu despacho sobre o requerimento do não menos ilustre e respeitavel general sr. Sinel de Cordes, castigado por ter escrito um artigo militar no «Seculo»: «o general que desempenhava as funções de Quartel-Mestre General desmereceu da confiança do Ministro da Guerra, não por actos que mereçam a classificação de deprimentes—que considero S. Ex.ª incapaz de praticar—mas por pretender arrogar-se uma liberdade de criterio que ia até o procurar ser, perante a opinião publica, o juiz das causas e dos responsaveis do estado em que se encontra o Exercito...»

E' uma doutrina, que sobrenada da interpretação dos regulamentos militares. Sem desprimor para os governos, e antes em respeito pela disciplina de uma corporação que tem de ser disciplinada para ser respeitada, ocorrer-nos-ia perguntar se, com este precedente, para muitos representativo de excesso de zelo, um oficial general, de reconhecida autoridade e prestigio disciplinar, fica daqui para o futuro impossibilitado de dar á imprensa do seu país e ao proprio Exercito os informes, os esclarecimentos, as criticas justas e severas de ordem tenica, que digam respeito ás cousas da tropa e da defeza da nação.

Ha castigos que honram quem os recebe, sem deshonrarem quem os atribue. E' talvez este o caso.

* * *

DIZ a «Americana» que, no Rio de Janeiro, sob a presidencia do embaixador de Portugal, sr. dr. Duarte Leite, realizou-se na Camara Portuguesa de Comercio uma sessão para apreciar a projectada creação duma linha de vapores entre Portugal e o Brazil.

Falaram varios vultos em destaque na colonia, que encareceram a iniciativa, mostrando as vantagens que dela advirão para os dois países, tendo o sr. Adalberto de Campos lido trechos duma recente entrevista jornalistica ácêrca do assunto, com o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Cardoso de Oliveira. Ficou resolvido que a Directoria da Camara organize uma comissão com o encargo de angariar fundos.

* * *

NOTICIOU, ontem, *O Seculo* que a Inglaterra fechou todos os creditos a Moçambique. Ouvido, pelo *Diario de Lisboa*, o sr. ministro das Colonias desfez a impressão daquela noticia. *O Seculo*, hoje, insiste em manter a sua informação. Deve tratar-se de um equivoco. De qual dos lados? Talvez do lado dos ingleses...

* * *

A. VIEIRA Novo publicou recentemente um livro destinado a grande exito—*Lourdes perante a Historia, a Sciencia e a Fé*, prefaciado pelo ilustre jornalista que é o conselheiro Fernando de Sousa, director de *A Epoca*. A edição pertence á Livraria Cruz, de Braga. Breve nos ocuparemos dele.

* * *

ANUNCIA-SE para Março o raid Lisboa-Guiné, que vai ser tentado pelos aviadores do exercito capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, acompanhados do alferes Gouveia.

* * *

MR. Pralon, o novo ministro da França em Portugal, que representará o seu país nas festas comemorativas do centenario de Vasco da Gama, chega depois de ámanhã a Lisboa.

Em resposta

No seu artigo publicado ontem no *Diario de Lisboa*, rompe o sr. Mattos Braamcamp o arrazoado com uma especie de argumento *ad hominem*, acusando-me de «abusar da sciencia de leitura e do trabalho de escrita», e de me conservar alegre quando trato de problemas graves e complexos. Esta ultima expressão é de ironia saborosa, pela qual felicito sua ex.ª; e se bem que afirme Walter Scott que «o argumento *ad hominem* é o ultimo a que pode recorrer um homem bem criado», não concordo com Walter Scott — quando, sobretudo, quem emprega tal argumento são os meus criticos ou adversarios, a quem os reconheço como bons, aceitando para *mim*, as questões como êles as põem

Li muito, com efeito, e alguma coisa tenho escrito, que é bem pouco, no entanto, em relação ao que estudei; mas não sou um «rato de biblioteca», como poderá supor o sr. Braamcamp. Desde que nasci (e exceptuando só o tempo dos meus estudos escolares, dos 10 anos até aos 20) tenho andado por todas as partes da redondeza deste mundo, vendo coisas e observando gentes. Como ha, todavia, muitas especies de experiencia, não garanto que a minha experiencia seja da mesma especie que a do sr. Braamcamp,—o qual me parece que tambem lê, e que foi buscar á sua leitura as alegações com que me contrariou. E já que empregou o argumento *ad hominem*, seguir-lhe-hei o bom exemplo, confessando-lhe que as pessoas que me têm falado de sua ex.ª juntam aos merecidos elogios a opinião de que tambem êle, como qualquer de nós, é um já tudo-nada fantasista nos seus projectos e empreendimentos... Não serei eu quem lho leve a mal.

Não posso aqui, infelizmente, em tão pouco espaço e em tão breve tempo, entrar na minucia da questão. Ficará protelada por pouco tempo. Entretanto, remeto o leitor, se o caso o interessa, para o prefacio e anotações da *Antologia dos Economistas*, que ha pouco tempo publiquei.

A essencia da argumentação do sr. Braamcamp é que não tendo eu a pratica da cultura do Alemtejo, sendo homem de leitura neste assunto, e não de trabalho agricola directo, erro, naturalmente, pelo que respeita ás possibilidades de colonisação dessa provincia. Muito bem. Mas não me negará o sr. Braamcamp que o meu amigo o sr. Pequito Rebelo seja um agricultor muito distinto, que poucos igualam na profissão: — e agricultor do Alemtejo. Pois ainda hoje, no *Seculo*, ele proclama nitidamente a possibilidade e necessidade dessa faina colonisadora, se bem que divirja, pelo que respeita á tecnica, do projecto Ezequiel de Campos. Ora, a mim o que importa não é a tecnica dessa faina, os pormenores de execução, que jámais discuti nem discutirei. Afirmo, sim, a necessidade de se fazer a obra. A necessidade e a possibilidade, pela fixação directa do camponês: e é isso (se bem o entendo) que o sr. Braamcamp me contestou.

Em tempos, na *Nação Portuguesa* (1923) o sr. Pequito Rebelo propunha o seguinte, que copio textualmente: «a obrigação de cada Herdade individual se incorporar na formula geral da remodelação agrária, com a prévia prestação, por via de institutos centrais, dos elementos necessarios para essa remodelação, e com a sanção de varias penas e impostos, até a de serem transferidas á posse de quem as cultive segundo a nova regra de cultivo intenso... A colonisação do sul deve fazer-se, pensamos nós, pela acção do grande proprietario... O Estado deve tambem colonizar como o grande proprietario, e sobretudo convencer, *obrigar os proprietarios a que colonizem*».

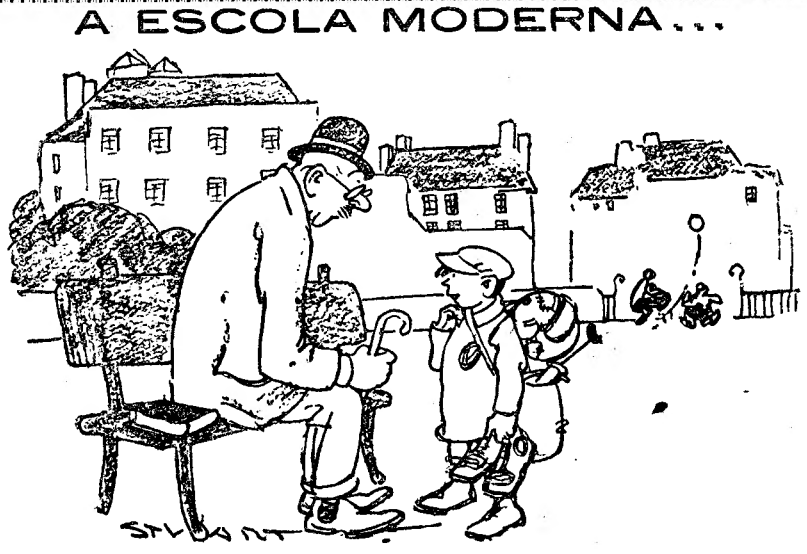
Foi um grande proprietario alemtejano, inteligente e sabedor, um dos mais autenticos, praticos e experientes lavradores de Portugal—que escreveu isso. Homem que lê, certamente, mas cuja experiencia da agricultura não é inferior á do sr. Braamcamp.

E depois, a obra de colonisação intencional, que o sr. Braamcamp nos apresenta como impossivel no Alemtejo, já se tem feito mais de uma vez: e—se bem que desajudada de medidas complementares, de sistematica assistencia—com bom resultado incontestavel sempre que as circunstancias do local não exigiam imperiosamente tais medidas. De alguns casos, que me comunicou o professor Ruy Mayer (do Instituto de Agronomia) dei noticia na *Seara Nova*; de outros, por exemplo, falou o sr. Fernando de Sousa, no jornal *A Epoca*.

Quando os livros, portanto, são escritos por homens de experiencia, como o sr. Pequito Rebelo, vale como uma experiencia a sua *leitura*; o *trabalho da escrita* não é dos peores, quando feito com probidade, não me parecendo que seja do meu que ha de vir á Patria o peor mal; e quanto á *alegria*, repetirei as palavras de Voltaire: «si je n'avais pas l'amour du travail *et de la gaité*, il y a longtemps que je serais mort de désespoir». Só acrescentarei que não seriam as ironias do sr. Braamcamp (a quem estimo) que me dariam a desesperação.

Antonio Sergio

A ESCOLA MODERNA...



—Então, o menino já está muito adiantado?
—Já... Já sou «capitão» do «team» infantil...

NO Ateneu Comercial, realiza hoje o Nucleo de Ressurgimento Nacional uma sessão de homenagem á memoria de Sacadura Cabral.

E' uma solenidade, a um tempo piedosa e altiva, promovida por corações moços e que desejam moços ficar pela sua fé e pelo seu patriotismo, usado no melhor, mais santo sentido da palavra.

Nessa consagração, que reveste um ar de intimidade, apesar do caracter solene que se lhe impôs,—intimidade de almas—deve falar o director do *Diario de Lisboa*, para tal especialmente convidado pela comissão organisadora.

O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que sentiu, como todos os bons portugueses, o desaparecimento de Sacadura Cabral, sem sentir o luto da sua morte,—que estes homens não morrem quando desaparecem—terá esta noite ocasião de elevar a figura moral do heroi, dentro do qual o genio da raça se encarnou com uma precisão e um sentimento de beleza eternamente admiraveis.

Durante a sessão, será vendida, pelos escoteiros, a favor da subscrição para o monumento a Sacadura Cabral, uma *plaquette* com versos de Americo Durão, ilustrados por Menezes Ferreira.

* * *

O SR. dr. Jaime Cortesão, brilhante escritor e director da Biblioteca Nacional, realiza hoje uma conferencia, na Universidade Livre, ás 21 horas, com o seguinte tema:

«Questões de Historia Patria.—Relações entre a Geografia e a Historia de Portugal.—Posição geografica de Portugal em relação aos dois mundos, á Europa e á peninsula iberica; sua concentração atlantica e sud-ocidental; teremos nós fronteiras naturais?; a linha de costas no começo da Monarquia era muito diferente do que é na actualidade; relações entre esse facto e a historia nacional; o tipo funcional da nação foi produzido pela posição e o litoral maritimo; evolução desse tipo na Historia.»

* * *

INTITULA-SE *Curiosidades Esteticas* o novo livro do poeta Antonio Boto, dedicado á memoria de Walter Pater, com uma carta de Guerra Junqueiro e um admiravel desenho do autor, por Almada Negreiros.

Como a sua maneira de sentir a vida não é a de toda a gente, porque Antonio Boto se empenha principalmente na conquista da Beleza, as suas *Curiosidades Esteticas* devem achar muitos leitores, sobretudo os que desejarem participar das maravilhas do seu Eden.

* * *

O SR. Adalberto Veiga, que com tanto interesse tem tratado da convenção postal luso-brasileira, tendo telegrafado para o Brasil, a fim de vêr se conseguia pô-la em execução a partir de 1 de Fevereiro, recebeu hoje uma comunicação do sr. Henrique Aderne, dizendo que ha que esperar até fins de Maio, por o assunto depender da aprovação do Parlamento.

* * *

CHEGA depois de ámanhã a Lisboa o sr. dr. Antonio da Fonseca, ilustre ministro de Portugal em Paris, que vem submeter á apreciação do governo a proposta francesa para o tratado de comercio com o nosso país.

Arte muda

Os «films» da semana no «Tivoli»

Sabiamos que era intenção da gerencia artistica do *Tivoli* apresentar no seu *écran* e tanto quanto o permite a situação de Portugal — simples provincia cinematografica de Hespanha para efeitos comerciais — a mais eclectica série de produções, relativamente á origem, ao genero, etc. Uma unica qualidade comum se exigiria aos varios programas: serem quanto possivel interessantes. Cineastas e interpretes franceses, norte-americanos, russos, ingleses têm sido apresentados emquanto não surgem as superproduções austriacas, suecas e alemãs de *après guerre*.

Havia o natural desejo de exibir *films* de assuntos portugueses e surgiu a ocasião de *A fonte dos amores*. Todos sabem que Gabriéla Réval publicou em tempos num grande diario de Paris um romance que o *Diario de Noticias* traduziu tempos depois para seu folhetim. A autora, desejosa de dar ao seu trabalho a fórma cinematografica, convidou Roger Lyon a enscenar o *film*, Roger Lyon, secretario da Federação dos Autores de Films franceses, conhecia Portugal por aqui ter realisado *A sereia de Pedra*, de D. Virginia de Castro e Almeida, e, tomando em mão o assunto singelo de Gabriéla Réval, com um saber de oficio, que é a primeira condição de quem se disponha a fazer *films*, quer em Portugal, quer na Patagonia, recortou habilmente aquela historia de amores, de tricanas, de franceses instalados no Bussaco e em Coimbra e, aproveitando o melhor possivel as paisagens tão belas dos campos do Mondego, compoz uma produção que em Paris foi vista com agrado e interesse e para nós tem o encanto de nos falar da nossa terra com simpatia e com carinho.

Tivoli, como sempre, acarinhou a *Fonte dos amores* com uma feliz adaptação musical de Nicolino Milano, em que ha guitarras, musica de romarias e se ouvem trechos de Rey Colaço, de Cyriaco de Cardoso, de Nicolino, de Del Negro.

O agrado foi geral.

Para completar o programa foi escolhido *O segredo de Polichinelo*, que é dos mais altos documentos a favor do cinema, provando que o seu poder de expressão é ilimitado. Trata-se duma acção toda ela ternura: dois deliciosos avós que escondem um do outro o amor a um netinho nascido á margem das conveniencias. A comedia de Wolff é um encanto consagrado por uma reputação mundial. Acrescente-se que, para a interpretação, René Hervil, um grande nome da arte muda, congregou Signoret, o primeiro actor cinematografico francês, que se pôde pôr a par de Sesme Hayakawa, e de William Hart, os «azes» da comedia dramatica muda, Férandy, outro artista estupendo, e Jeanne Cheirel, a creadora de tantas obras primas contemporaneas e que sendo, habitualmente e sobre os tablados, tão espirituosa, soube agora ser deliciosa de emoção. Toda a acção, em que tomam parte tambem Dehelly, o galã classico da Comedia Francesa, e Rose Fontenay, uma das mais lindas pensionistas da casa de Molière, gira em torno dum garotito de seis anos, o prodigioso Secrist. Os que, no mesmo *Tivoli*, se assombraram ha dias com a graciosidade de Jackie Coogan, o miudinho de Charlot, pasmam de novo com a naturalidade, a finura e o poder de expressão daquele migalho de gente que todos desejariam cobrir de beijos, como os avós.

Os dois *films* em conjunto constituem um espectaculo cujo interesse se assinala, entre outros factos, por, na representação de ontem se terem fechado as bilheteiras pouco depois das nove horas.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21,30 = «Carmen»
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = A's 21 — «A dança das Libelu'as».
Politeama = A's 21,30 = «A Greve Geral».
Trindade = Ás 21,15 — «A Intruza».
Avenida = A's 21,15 — «Paris-Monte Carlo».
Apolo = Ás 21,30 = Não ha espectaculo.
Eden = As 21 = «O Belo Rei».
Maria Vitoria = A's 20,30 e 22,30 = «Onze mil virgens».
Gil Vicente = Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios = As 21 = Companhia de circo.
Salão Foz = A's 21 = Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli = Avenida da Liberdade.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem = Rua Paulo da Gama.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

UM PENSADOR

Antonio Sardinha

MESTRE

das novas gerações

A morte não póde vir ao acaso bater a uma ou outra porta. Um destino a conduz e através da sua sombra semeia a dôr, a desgraça, o enfraquecimento da vida. Se ele pensou, quere uma finalidade, nunca nós o saberemos—mas, decerto, a morte não é mais do que um instrumento nas suas mãos.

Esse destino paira sobre Portugal desde a hora sombria de Alcacer-Kibir e toda a nossa luta, toda a nossa heroica resistencia é para vencer o destino duro e forte que nos esperimenta as almas.

Que raça maravilhosa, armada de dureza implacavel, de pensamento profundo, experimentada pela morte vagarosa e pelo destino vistos de face a face, não sairá deste paiz sagrado, se conguirmos vencer o destino!

Os grandes povos saem das imensas provações em que o destino experimenta as suas qualidades de resistencia e dominio, a sua vontade de viver contra a vontade de aniquilamento do destino.

A caminhada dos Judeus no deserto não é mais dolorosa do que a nossa em busca da redenção.

Nos momentos em que mais alto subimos, em que se pressentem as forças salvadoras e os pensamentos vindouros de uma nova civilização, vem o destino esmagar-nos com a dôr e a morte.

Esmagar-nos estupidamente e sem possivel combate.

Esmagar-nos com um golpe inesperado, ilogico, rapido, com um golpe que só da fatalidade póde vir.

Ainda ha dias os melhores valores do Portugal Novo se juntavam em volta de Antonio Sardinha para afirmarem a fé absoluta na redenção que ele preparava com a sua obra — e eis que o Destino o marcou entre todos para com a sua morte nos diminuir.

Recordo o momento solene desse banquete de consagração — os seus gritos de audacia, as palavras consoladoras sobre a obra já realizada, a saudade de outras lutas já vencidas e a promessa de outras lutas a vencer.

E, sobretudo, esse momento quasi religioso — ali.

Hoje vejo bem de que me proveio a subita opressão, a subita tristeza com que escutei as palavras de Antonio Sardinha —em que, em nome da terra sagrada pelos nossos mortos a sua alma nos falou.

A inapagavel visão da sua figura, triste, quasi humilde ante a consagração unanime das gerações novas, quasi iluminada de outra vida mais pura! Só hoje eu sinto com plena consciencia o brado de martirio, de predestinação dolorosa que me pareceu ver em volta de Antonio Sardinha.

Já então o destino cruel o tocára para em breve o levar.

Escrevo com o coração a extravasar de lagrimas por mim e por Portugal.

Ficámos mais exilados, mais sós, mais abandonados de Deus com esta morte.

No exilio doloroso em que vivemos calourse uma das vozes mais fortes de reconforto e nobre incitamento á luta por Portugal.

Todos os planos que entre nós dois haviam surgido, do encontro das nossas duas inteligencias, das nossas duas almas profundamente, exclusivamente portuguesas, veio a sua morte despedaçá-los, talvez para sempre.

E da sua obra pessoal quantas coisas não ficaram apenas em esboço, quantas não morreram com ele!

A Historia de Portugal que ele preparava anos e anos e ia começar a escrever — e seria a Historia contra-revolucionaria, a historia que só a sua geração podia escrever — já ninguem a fará certamente.

A morte não foi cega, se quiz tornar ainda mais dolorosa a marcha dolorosa de Portugal para a redenção.

A obra de Antonio Sardinha como poeta e como ensaista merece um largo e documentado estudo, que terá, porque desde já lh'o prometo da minha parte, se o destino me deixar.

Como poeta completou a reacção nacionalista, aquele veio de sentimento nacional que, desde a reacção de Garrett, parece vir em crescimento até hoje. Como ensaista, multiplica o seu esforço de nacionalizador da alma portuguesa.

Renova a critica historica com o espirito contra-revolucionario que o animava e cuja acção é absolutamente necessaria para a verdade sintetica de ámanhã. E' um dos primeiros a pôr neste momento de crise do mundo e das civilizações o problema formidavel da nossa civilização ocidental, na nossa civilização peninsular, que, através de todas as uniões e combates sempre dirigirá superiormente o destino dos povos hispanicos.

Acção politica imediata, acção de critico social e historico, acção mais alta ainda de indicador dos grandes caminhos a seguir pela civilização das nossas raças ocidentais. Tudo isto faz de Antonio Sardinha um incontestado mestre das novas gerações.

Já nem a morte poude apagar o grande logar que ele marcou na evolução portuguesa. E é preciso que nós todos o afirmemos publicamente. Com estas palavras de dôr, que escrevo agora, quereria apenas lembrar a todos os novos o dever de o consagrarem como ele merece — pela inteligencia e pelo estudo da sua obra, da sua acção, da sua vida.

Tão nobre era a sua alma que os bons e os fortes foram seus amigos e os invejosos e fracos seus inimigos. Não custará muito, por isso, a juntar o seu «In-memoriam», que póde e deve ser feito com um numero especial da revista que dirigiu — «A Nação Portuguesa».

Os seus livros ainda no prelo e já completos e mesmo os seus estudos incompletos devem ser todos publicados com o cuidado que muitos dos seus amigos saberão pôr nessa obra. E deveria organizar-se uma edição definitiva das suas obras completas, edição critica e apresentada com carinho.

A esta edição completa poderia servir de conclusão como critica e louvôr da sua geração á sua obra e á sua vida, o «In-memoriam» que a «Nação Portuguesa» editasse desde já.

Assim se tentará salvar do esquecimento uma parte da sua acção e da sua obra — a influencia que directamente exerceu na sua época, pelo combate ou pela ideia. Documento vivo da nossa marcha dolorosa será assim a sua obra e o livro da admiração dos portugueses pela sua figura de sacrificado.

Lembro isto num momento em que ainda tenho nos olhos as lagrimas pela sua morte, tão dolorosa para mim — um dos seus maiores amigos — tão amarga para todos os bons portugueses, tão desgraçada para Portugal.

JOÃO DE CASTRO

"CHIC" — P. Restauradores, 20 { O melhor café / O melhor bife / O melhor almoço

ALFAIATARIA FRANCFORT
173, Rua Arco Bandeira, 3.º d.to
Fatos, sobretudos e gabardines
DESDE 300$00 ESCUDOS
TELEFONE N. 5545

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Almarjão, D. Maria Perestrelo Figueira Freire da Camara, D. Maria Tereza Amaral Cabral Parreira, D. Maria Amalia de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria da Graça Trigoso, D. Henriqueta Maria Camilda Fernandes Gouveia, D. Maria Barbosa de Castro e D. Maria Archer de Carvalho.

E os srs.:

D. Manuel de Almada e Lencastre (Sotto d'El Rei), Estevam Barbosa Falcão Cotta Azevedo Bourbon (Azevedo), Eduardo Romero y Dusmel, José da Gama Berquó, João Henriques de Faria, Nuno Hintze Ribeiro, Miguel Ogando de Sequeira e Elias Basto.

A Caridade

No Politeama

Elegantissima a noite de ontem no Politeama, onde se realisou a anunciada festa de caridade, organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, a favor de uma casa de trabalho para creanças pobres. O aspecto da linda sala de espectaculos, como era de esperar, era brilhantissima, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que ahi deram «rendez-vous».

Na assistencia notavam-se:

Madame de Padilla e filhas, madame Castillo e filhas, madame Lafayete Carvalho e Silva, madame Macedo Soares, condessas de Alferrarede, de Taboeira, de S. Tiago, de Sousa e Faro e Fonte Boa, viscondessa dos Olivais, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia Braancamp da Camara (Belmonte) e filhas, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz e filhas, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Maria de Melo de Almada e Lancastre (Scuto de El-Rei), D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria Luisa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Olga Ferreira Pinto de Lancastre, D. Vera Ferreira Pinto de Ribeiro da Cunha, D. Luisa Luz da Gama e filha, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Quelus) e filha, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Palmira Lobo de Avila Lima, D. Virginia Elsa de Abreu Franco (Restelo) e filhas, D. Febronia de Abreu Sareiva e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Ana Cabral da Silva e filhas.

D. Bertha Mauperrin dos Santos de Castelbranco, D. Maria da Graça Iglezias Vianna Requette, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Mary Andresen Bregaro, D. Constança Berquó de Mendoça Feyo Folque, D. Sophia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Albertina Walden Supardo, D. Maria Roquette de Campos Henriques, D. Maria da Conceição Seabra Requette Campelo, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Josephina Morales de los Rios da Camara (Ribeira Grande), D. Gabriela Ramires de Abreu Reis, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Melo Sá de Nogueira Villar e filhas, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa de Barbosa, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Maria da Conceição Barata Alpoim da Silva, D. Helena de Azevedo, D. Antonieta Braga, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Leonor Pinto Leite de Melo Brayner (Mafra), D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria do Ceu de Abreu Mena e filha, D. Palmyra de Carvalho Martins, D. Elisa de Carvalho, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Arselina Valente Moreira (Taboeira), D. Helena Iglezias Vianna, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria de Lourdes Burnay de Melo Breyner (Mafra), D. Margarida Barata Alpoim, etc.

No Porto

Está despertando grande interesse no meio elegante portuense o concerto que no sabado se realisará para a apresentação da orquestra sinfonica do Porto, sob a regencia do insigne maestro Kapellmeister Joseph Lassalle, director da orquestra filarmonica de Munich, para o qual foi organisado um esplendido programa, em que o brilhante artista terá ocasião de evidenciar os seus meritos como regente.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã, de tarde, na «matinée» do Salão Foz, e á noite, no S. Luiz, recita da moda, em que mais uma vez se repetirá a linda opereta de Franz Lehar «A dança das Libelulas».

Em viagem

Partem ámanhã para as suas propriedades na Nazareth as sr.as D. Alzira e D. Maria Periquito, gentilissimas filhas da sr.ª D. Otilia Periquito Xavier.

TEATRO SÃO LUIZ
Concertos BLANCH
DOMINGO, 18 — Matinée
9.º concerto de assinatura da
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
e ultimo dirigido pelo eminente maestro
LAMOTE DE GRIGNON
Director do Conservatorio e da Orchestra Symfonica de Barcelona, em sua homenagem e despedida — Quatro 1.as audições

Pianos Alemães
e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras
Gasolinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

"La femme nue,,

Antonio Sardinha

E

Anibal Soares

La femme nue é das mais antigas peças de Bataille. Representou-se ha 17 anos e eu li-a ha 16. Lembrava-me dela muito bem, ontem quando a fui buscar ao meu arquivo dos primeiros anos de amador de letras. *La femme nue* pareceu-me agora envelhecida. E que linda velhice! Descobri-lhe nas rugas algumas belezas que dantes tinham passado despercebidas a meus olhos de infante.

—Il y a l'indifférence et la cumplicité de tout le monde! Ah! Vous êtes forts, et vous vous tenez bien! Ce que la vie est organizée!

Como a ironia da pobre Lolette é humana! Como ela sangra verdades!

Bataille, ha 17 anos, já estava em triunfo. Um triunfo moço, gentil, donairoso. O seu sentimentalismo, a mais grave das suas imperfeições, e a mais perfeita das suas virtudes, vestia-se de tintas virgens. O que então me apaixonou nesta *Femme nue* foi o simbolismo de que só ontem, com clareza e sentido nitido das almas simples, me cheguei a aperceber. Se nós pudessemos deixar correr 17 anos entre a leitura e a reflexão de certas obras, talvez não cometessemos tanta injustiça.

La femme nue, não é o modêlo nú dos *ateliers*. E' a alminha nua de preconceitos, rica de instinto, «sads autre parure que cette mysterieuse et précaire beauté».

Bataille desenhou esta nudez, que ele parece ter dedicado á gloria dos instintos mais puros, com lapis dôce. Louise Cassagne é toda ela, em bruto, no marmore clarinho da rocha selvagem, a propria mulher. O autor, em formulas que já se não usam em teatro e hão de ser eternas, esculpiu uma alma. As almas não têm vestidos. Daí—*la femme nue*.

Não sei de simbolismo mais belo.

Ha os outros que andam á roda desta nudez. São «les Vétus», os trastes, os convencionados, os agiotas dos sentimentos, os profissionais da moral, os santos, enfim: «os outros». Contra eles é que a pobre Loulou protesta quando diz, na sua humilde e altiva simplicidade:

—Je vais vous paraître absurde et bien bête...

Tudo isto eu revi a noite passada depois de ter considerado, comigo proprio, o interesse de arte e de jornalismo teatral que representa a montagem desta peça caprichosa e elevada pelo grupo de artistas do teatro Politeama, á frente dos quais se encontra Amelia Rey Colaço.

Que admiravel Loulou a Amelia Rey Colaço nos pode dar! Desta mulher actriz, artista e comediante a um tempo—senhora do teatro português sem adjectivos gastos que todos me haviam de parecer afronta—se diz que «tem nervos demais».

Abençoados nervos! Como queriam os senhores que os botões se fizessem rosa, e as rosas se fizessem flôr, se não fôssem os nervos? Nervos, que para alguns é desequilibrio e para outros exagero de sentimento, não são outra cousa senão inspiração, consciencia, exactidão. Na vida o que não tiver nervos—é razo e duro como um muro. Até as pedras da rocha magnifica e as madeiras da arvore sagrada têm nervos. Não os ter—é ser igual a nascer e morrer a seguir.

Eu digo que é um acontecimento de arte, teatro e jornalismo esta representação. E acrescento que a circunstancia de Alexandre de Azevedo, actor dos maiores da nossa terra — e a escrever o seu nome logo me lembro de Augusto Rosa, Brazão, Ferreira da Silva, Angela, Lucilia, Adelina, astros do teatro da minha patria mais que do meu paiz—; e acrescento que a circunstancia de Alexandre de Azevedo ir pela primeira vez trabalhar ao lado da discipula predilecta de Augusto Rosa, avoluma o interesse notavel, invulgar do facto artistico.

A peça não sei se recolheria lucros como o *E' preciso viver*. Sei que realmente é preciso viver. Talvez que *Le femme nue* não ajude muito, mas eu, que sou boa *mascotte*, creio firmemente. Porque esta peça, ingenuasinha e penetrante do criador de *Les flambeaux*, atira para as consciencias, agora tão distraídas do nosso publico, alguma coisa de belo e imaterial que paira acima do interesse perfido da côr que deslumbra e da transparencia falsa dos tecidos ageis da efabulação moderna.

Ah! Estou a lembrar-me muito bem. *Le femme nue* é uma pequena maravilha de espirito:

—Il faut que je me défende contre des choses que je ne comprends pas trés bien...

E' a heroina a falar, e se o dever do artista, como escreveu Bataille, é o de restituir á vida toda a sua realidade, os artistas do Politeama hão de saber imprimir á representação, onde ha quasi vinte anos o grande Guitry desenhou uma das suas mais brilhantes personagens, uma verdade eloquente, onde a emoção seja mais viva que o sangue que corre das feridas voluntarias, e o sentimento do amor liberado, que está longe de ser o amor livre dos devassos, apareça nusinho e casto como um sorriso infantil, doirado pelo sol.

* * *

Passou por Lisboa Carlos Sampaio, que foi prefeito do Rio de Janeiro, e ajudou a fazer desta cidade grande uma grande cidade, olimpica de beleza, e sugestiva como um formigueiro de graças.

Ouvi-o dizer, no alto da Tijuca, para essa mascula figura de português e de republicano—que cada vez mais admiro —Antonio José de Almeida;

—Vá-se embora depressa, sr. Presidente! Vá-se embora depressa, senão nós voltamos a ser uma colonia de Portugal!

Tinha espirito... Ouvi que foi por muitos acusado de idealista, e todavia ele realisou uma grande obra.

Robusteço cada vez mais o meu pensamento de que as grandes realisações são obra dos grandes sonhos. Todas as cousas maraviihosas da existencia, altas e magnificentes como montanhas, me parecem trabalho de lunaticos. Não creio nos frios, nos materialistas, nos predestinados, nos duros, nos generais da realisação. Acredito no Christos da engenharia, da politica, das artes, de toda a grandezo perfeita e util,

Vou-me habituando a ver em tanto infeliz, em tanto desgraçado genio risivel do nosso tempo, o verdadeiro criador da belesa, e ás veses, quando topo no livro ou na rua uma boca ou uma pena ignorada a apregoar Resurreição, pergunto a mim proprio se ele não seria um destes Miguel Angelos perdidos, destinados a cobrirem de encanto os tectos sombrios desta capela sixtina da vida.

* * *

Morreram esta semana dois rapazes bem dignos do nosso espirito, á altura das almas e dos pensamentos bem formados: Antonio Sardinha e Anibal Soares, Se todos nos confesssssemos uns aos outros, na hora misteriosa das confidencias, ajoelhados aos pés de um nosso semelhante, haviamos de reconhecer, fossem quais fossem as aparentes divisorias dos credos e as fortuitas fronteiras da vida efemera dos politicos torpes— que eles em muito eram aquilo que nós, exigindo que os outros sejam, gostariamos tambem de ser: duas inteligencias e dois corações. Ambos foram das letras, ambos foram da politica, e, em tudo tão diversos, ambos foram iguais em morrerem em saudade.

Não morre em saudade quem quere. Morre em saudade quem o mereceu. Morrer em saudade é viver em perfeição. A perfeição na vida está num conjunto de circunstancias e não num facto isolado. A vida é uma cronica; uma linha, um capitulo—por si não valem. Assim como ha poemas que precisam dum verso errado, e assim como ha versos errados que, certos, estariam mal, ainda que os estilistas bramem, assim ha vidas cujos baixos —se é que um mortal tem direito a profundar os vales sombrios de cada um— não são outra coisa senão reflexo aparente das suas elevações. Deus me livre de estar a ver estes dois rapazes, ambos mais velhos do que eu, como um botanico fanatico vê uma rosa, folha por folha.

Sardinha era um alto espirito. Se vivesse, viria a ser uma grande figura definitiva das nossas letras: estudava e sentia.

Anibal Soares, que o jornalismo arredou das letras e da vida pratica, era uma bondade, servida por um pensamento sacrificado a uma causa.

Um rico, outro pobre — eram afinal todos dos mesmos meios de fortuna que Deus empresta aos homens. Iguais.

Dizem que eram monarquicos. Monarquicos em Portugal — quere dizer ser contra o existente. Ser contra a Republica. Pobresa de vistas! Monarquico é servir a Patria por processos diversos do que a servem os republicanos. Tudo isto são palavras, e jogar com elas não está no meu proposito.

Como digo acima, se nos confessassemos a meudo, haviamos de reconhecer, no altar da Patria — que não é, não será uma palavra apenas—, que tudo vem a dar na mesma.

Ser bom português, ser bom, ser perfeitamente, generosamente bom — é que é servir uma causa.

Senti a morte destes homens como se eles fossem meus amigos intimos. Porquê? Sei lá porquê! Um, porque tinha alma, mocidade, uma felicidade digna, uma energia temporada de letrado. O outro, porque, tocado de certos vincos de desgraça, que tão bem vai aos rostos de algumas tabuas dos velhos pintores, era na minha profissão, que chega a ser arte, uma representação de lealdade e de sacrificio.

Com Sardinha discuti uma vez «integralismo». E escrevi até sobre o assunto, recordo-me. Propuz-lhe o «integralismo republicano». Não o aceitou, mas compreendeu-o. Eu não argumento nunca com as realidades, mas com o instunto, que desejo puro, e o ceu — se existe o ceu para os que vivem — m'o conserve. O «integralismo republicano» — não era um disparate, sequer um sonho.

Apenas a realidade o impedia. E das muitas vezes que lhe falei me pareceu tolerante, sadio.

Anibal Soares ripostava sorrindo aos odios. Vi-o uma vez desarmar um adversario duro e grosseiro — a sorrir. Por desdem? Não; por dom que lhe vinha de cima. Especie de bondade.

Tambem ouvi que politicamente eram inimigos. (Oh! Como a politica tem escaninhos. Inimigos em politica, eles ambos monarquicos!) E dizem que pessoalmente estavam afastados. Pode ser. Morreram no mesmo dia, sem saberem um da morte do outro. Quando chegaram lá acima ao azul das suas crenças, porque ambos morreram cristãmente, encontraram-se. E haviam de ter dito:

—Tu por aqui?

—E tu?!

E apertaram-se as mãos, como dois portugueses desavindos que se encontram em terra alheia. Então olhando-se, na forma ainda corporea, transitoria e humilima, cada um com seu monoculo, hão-de ter pensado, hão-de ter dito, como Antero:

—Não... Não valia a pena...

E não valia. Parece que é preciso morrer para nos convencermos cada um de nós que a terra é muito pequena para nela caberem dissidios, e muito grande para esses dissidios valerem uma vida.

Norberto de Araujo

MALHAS DE LÃ para senhoras e crianças — Liquidação a PREÇOS REDUZIDOS
R. DES. NICOLAU, 13, 3.º

MORAES CARDOSO
Especialisado na Alemanha em
Doenças da Pele e Sifilis
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Consultas ás 3 h. — Telefone C. 1485

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
A'S 8 1|2
Revista de Actualidades
O segredo de Polichinelo
A Fonte dos Amores

Chá das cinco

Antonio Sardinha

A mocidade portuguesa sofreu com a morte de Antonio Sardinha uma perda irreparavel. Quando digo mocidade não é por Antonio Sardinha ter apenas 37 anos. Ha tantos velhos de 37 anos! Antonio Sardinha tinha a melhor de todas as mocidades: a fé no futuro.

Antonio Sardinha era uma figura rara: aliava um idealismo puro a um raciocinio claro; era uma inteligencia erudita e conscienciosa. Trabalhava, estudava, progredia.

A sua obra é ao mesmo tempo larga e disciplinada.

Sabia amar Deus e a sua terra com um alevantado e nobre sentimento.

O seu ultimo livro «Ao principio era o Verbo...» proclama no seu titulo, como ele proprio explica, a primazia do espirito sobre a materia: «E confessar o Verbo ao principio de todas as coisas, é confessar o Espirito dirigindo o Mundo, é confessar a inteligencia encaminhando a acção».

Nos seus livros de versos «A epopeia da planicie», e «Quando as nascentes despertam» ha paginas belas de harmonia poetica e de ternura pela terra portuguesa.

Antonio Sardinha morre em plena actividade da sua campanha literaria nacionalista. Deixa dois livros no prélo: «Ao ritmo da ampulheta» (critica e doutrina) e «Na feira dos Mitos», (Ideias e factos) e em projecto outras e maiores obras. Mas quando a sua vida era tão util e tão precisa, o seu espirito desprendeu-se da materia... Insondavel vontade de Deus.

Antonio Sardinha deixa-nos um dignissimo exemplo, porque as suas ideias, as suas crenças, a sua obra, a sua vida e a sua morte foram de uma coerencia excepcional.

Maria de Carvalho

As afirmações
do delegado da Internacional Comunista

Pede-nos o sr. J. Carlos Rates a publicação da seguinte carta, que, por agora, nos abstemos de comentar:

«Sr. *redactor*. — Li no seu apreciado jornal de ontem uma entrevista com Dupuis, delegado da I. C., que acaba de passar por Lisboa.

Nenhum delegado da I. C. poderia preduzir tais afirmações, que eu não posso atribuir senão a má interpretação do jornalista.

Dupuis dirá a seu tempo a verdade.

Pela inserção desta lhe fica reconhecido. — J. Carlos Rates, secretario do P. C. P.»

Pedido de demissão

Por não concordar com a politica seguida pelo actual governo, pediu a sua demissão de secretario do presidente do ministerio o tenente Antonio José da Silva, do infantaria 13, conhecido elemento radical.

Acaba de aparecer:
Atlas Auxiliar
de Iniciação Geografica
(aprovado oficialmente)
pelo prof. JOÃO SOARES
Preço 10$00 esc. em brochura
12$00 esc., encadernado
A' venda em todas as livrarias do país e nos depositarios:
OTTOSGRAFICA, Limitada
Largo do Conde Barão -- 50

UM GRANDE NOME

Para onde

vão parar

os restos mortais

de Camilo Castelo Branco?

Este artigo não é escrito por um camilianista. Nem sequer por um jornalista dedicado, mais do que é o nivel e a obrigação mental, á obra e ao nome sacrosanto do autor do *Amor de Perdição*.

E' uma opinião sôlta, que pode ser um desabafo, e, se quizerem — vivendo a vida dos relampagos dos jornais — uma inutilidade.

Camilo tem uma comissão encarregada de celebrar o centenario do escritor. Dessa comissão fazem parte os maiores dedicados ao nome e á obra do Mestre — Mestre... que tão poucos seguem, e que tão raros — onde estão eles? — discipulos deixou.

Essa comissão trabalha. A iniciativa da estatua disem-nos que caminha. Assim seja.

Mas, no meio deste trabalho, que acusa uma sensibilidade da qual não é licito duvidar em grandesa de admiração, já se aventou a ideia da trasladação dos restos do escritor genial — e que estão no pequeno jazigo de Freitas Fortuna no cemiterio da Lapa — para um outro local.

Qual local?

Mesmo pessoas fóra dessa comissão se interessam pelo piedoso acto.

Mas para que local? Para o chão do seu monumento a erguer no parque Eduardo VII?

Para o curto chão da terra de S. Miguel de Seide?

Tudo inutil acto.

Deixem ficar Camilo descansado onde está. Que se não pense na trasladação, que parece uma profanação.

Lisboa não tem direito a ter aqui o corpo do Mestre. O Mestre não viveu, não sentiu Lisboa. Lisboa não conheceu o escritor desgraçado; Lisboa não foi da sua privança.

S. Miguel de Seide — sim, era uma piedosa ideia. Mas não ha condições para tão simples e tamanha empreza.

Não sabemos, ao certo, se as relações entre Freitas Fortuna e Camilo prevaleceram intimas e claras até o fim. Mas isto é um incidente, sem importancia para o caso.

No Porto — é que Camilo está bem. O Porto é o Norte, o coração do Norte. Ali, é que lá está, entre poucas flores, a luz ainda coada do Minho e do Douro, é que deve descançar até a eternidade possivel o corpo do escritor enorme.

Se o homem não morre quando liquida a carcassa, não é o seu corpo, encafuado numa urna que atesta a sua vitoria sobre a morte.

E' a sua obra.

E essa obra, de pé, em edições novas e sucessivas — é que seria a consagração.

Não ha um livro monumento sobre Camilo, sua vida e obra.

Porque não se levanta um camilianista das suas preocupações de escavar ruinas e remexer miserias — a tentar esse livro?

Que belo romance daria a vida de Camilo! Que belo romance os seus romances!

O escritor camilianista notavel, o sr. Dias da Costa, acaba de publicar *Os dispersos de Camilo*, obra que nos parece de merecimento, e ultima recolha do que havia de inédito do Mestre e sobre o Mestre.

Basta!

Os leilões já vão sendo uma vergonha. Façam-se, se o interesse material inevitavel o exige, com um pouco mais de recato. Alguem escreveu já que sobre a obra impressa de Camilo, sobre os restos da sua tragedia e da sua pujança de sentimentos — pairam os corvos.

A frase é dura — e grosseira. Mas quem lhe negará verdade?

A comissão do Centenario fazia uma obra de intenção e de elevação se conseguisse realizar readições dos volumes, que ficaram a atestar na belesa da lingua, na belesa da nossa terra, na belesa da desgraça o genio inegualavel do grande criador de vidas, escultor de figuras, macissas como o bronze.

Ergner a estatua — é já bastante, mas não é tudo. Tudo — seria pôr de novo em pé a sua obra escrita, passando a tratar-se com um pouco mais de pudor a sua vida e com um pouco mais de recato as suas cartas, os seus desabafos — as suas belas miserias.

E quanto ao repouso definitivo do seu corpo lembrem-se quanto é bonito o pequenino cemiterio da Lapa, e que grande injustiça seria ir arrancar á cidade do Porto — que foi a corte da gloria, da aventura, do sofrimento de Camilo — o corpo do escritor, o mais português de quantos têm escrito em português.

Nas montras das livrarias encontram-se livros de todos os nossos grandes homens de letras, que passaram como o seculo XIX passou. De todos — menos de Camilo.

Aparece o seu nome nas capas. Mas não é Camilo. São destroços da sua existencia, lagrimas cristalizadas, ironias soltas, que só dizem respeito aos bibliografos, aos camilianistas profissionais, a bibliotecas, e muito pouco ao povo.

E foi para o povo que Camilo escreveu.

Na comissão ha, com certeza, quem pense como nós. Adivinhamos. Esses apaixonados do sagrado nome do romancista só devem ter agora duas preocupações: dar grandesa ao nome do Mestre e dar grandesa á sua obra, reeditando-a.

Colhido por um coice

Antonio Rodrigues, de 30 anos, foi colhido nas cocheiras da Companhia dos Electricos, em Santo Amaro, por um coice numa perna, tendo recolhido em estado grave á enfermaria de Santo Amaro.

Atropelado por uma carroça

Armando Marques Branco, de 17 anos, calçada de S. João da Praça, foi atropelado por uma carroça na rua da Betesga, recolhendo, em estado grave, á enfermaria do hospital de S. José.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AGUA OXYGENADA DEPOSITO R. Augusta
"PEROXHYDRIL" 75 - 1.º
TEL. 2670 - C.
(Marca registada desde 1908)
A venda nas principais farmacias e drogarias
(12 VOL.)

O "FOOT-BALL,,

CORTOU

as relações

com o grupo

do Casa Pia Atletico

o Sporting Club de Portugal

Da direcção do Sporting Club de Portugal recebemos as duas cartas que a seguir publicamos, e que devem ser motivo de apaixonada discussão nos meios desportivos:

«Sr. Redactor: — Tendo o jornal «O Atletico», orgão oficial do Casa Pia Atletico Club, publicado um extenso artigo no qual se pretende assacar a este Club o proposito de interditar o campo do Restelo, vimos remter a V. Ex.ª, copia da carta, que em reunião desta Direcção, realizada ontem, foi resolvido enviar áquele Club.

De V. Ex.ª, etc. — A Direcção do Sporting Club de Portugal.

Ex.ma Direcção do Casa Pia Atletico Club:

No semanario de doutrina e propaganda desportiva «O Atletico», publicam-se sob a responsabilidade dessa Direcção — segundo informa o vosso colega sr. Raul Vieira — oito colunas de suposta prosa, cuja publicação quiz o acaso coincidisse com a vespera da realização do nosso encontro.

Em tudo o que V. Ex.as mencionam e a nós se refere, nada existe de exacto, e se não fôra a vossa pouca calma e muito poder de imaginação, o caso, quando tratado pelas normas que habitualmente usam pessoas que aproveitaram da educação recebida, nem mesmo mereceria as honras de acontecimento. Assim é que o Sporting Club de Portugal protestou na Associação de Foot-ball de Lisboa contra veridicas ocorrencias num jogo de 2.as categorias e apontou verbalmente os inconvenientes que notou no vosso campo e instalações, pretendendo, muito legitimamente, não realizar ali os seus encontros.

Se é facto que o Sporting Club de Portugal fez constar a V. Ex.as a sua satisfação pela inauguração do novo campo; se é facto que soube avaliar — e não o escondeu — quanto trabalho e boa vontade representa essa obra; se é facto que considera o campo do Restelo agradabilissimo á vista e nos oferece um panorama brilhante — facto é tambem que não póde ser obrigado a considerar esses factores como bastantes para que o campo seja bom para ali jogar. E dentro deste criterio agiu, não para interditar, mas para não jogar. Isto, é claro, não impediria que os demais clubs considerassem bom e até excelente o que achámos e achamos deficiente.

Porém, V. Ex.as, perdida a noção das responsabilidades desportivas e tomados de incompreensivel desorientação, ligam-se a um documento desportivamente inclassificavel, do qual por certo se arrependerão quando, passada a actual fase de irritação, o lerem.

Muito embora os demasiados excessos de tal documento nos tenham defendido, eles mesmo, das suas possiveis más consequencias e tenham feito recair sobre o vosso club a má vontade das pessoas sensatas, nem por isso o nosso melindre e magoa são menores. E se V. Ex.as, apesar do que de nós escrevem se sentem honrados em nos receber no vosso campo, e muito prazer em nos ter por adversarios — incoerencias que não conseguimos explicar — a verdade é que nós não podemos pensar o mesmo no que se refere a um Club que por tal fórma de nós se ocupa, e assim lhe comunicamos que, em reunião de hoje, resolveu a Direcção do S. C. P. considerar cortadas as suas relações com esse Club.

Pela Direcção do Sporting Club de Portugal

a) Paulo José Vieira

Doenças da Bocca, Dentes e Maxilares
MANUEL VALENTE
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telephone, Central 1853

VASCO C. MACIEIRA
Interno dos Hospitais
DOENÇAS DAS SENHORAS
ABRIU O SEU CONSULTORIO
Rua das Chagas, 39
Telefone C. 1485 — Consultas ás 4 h.

A Cidade

Ramos Passos
(Interno dos Hospitais)
CLINICA MÉDICA
ABRIU O SEU CONSULTORIO
RUA DAS CHAGAS, 39
Consultas ás 5 h. — Telefone C. 1485

AUTOMOBILISMO

VAMOS

ter em breve

uma prova

Lisboa-Porto-Lisboa

a favor dos pobres da capital

O alvitre lançado pelo «Diario de Lisboa» para que a grande prova automobilista Lisboa-Porto-Lisboa lembrada pelos representantes da marca «Alfa-Romeo» para pôr os seus carros em competencia com os «Fiat» se estendesse a todas as marcas, despertou o maior entusiasmo no nosso meio desportivo.

Os srs. Ed. Ricou L.da, representantes do «Alfa-Romeo» apressaram-se a dar-nos o seu apoio, enviando-nos a seguinte carta:

Sr. redactor: — Tendo visto no seu jornal de 14 do correente uma noticia referente ao repto lançado por nós aos automoveis «Fiat», alvitrando que a prova Lisboa-Porto-Lisboa viesse a ser uma grande demonstração automobilista, estendendo-se a todas as marcas de automoveis, vimos dizer a v. que achamos absolutamente louvavel o seu alvitre e que nos associamos a essa demonstração sportiva desde já, abrindo a inscrição com a quantia de Esc. 2.000$00.

Sem mais, somos — De v., etc., *Ed. Ricou L.da.*, (Representantes da S. A. I. Ing. Nicola Romeo & C.ª de Milão.

* * *

O «Diario de Lisboa» propõe-se, pois, de acordo com o ilustre Chefe do Distrito, organisar essa grande prova automobilista, ficando desde já aberta a inscrição que será de 2.000$00 por carro.

Essa inscrição estender-se-ha a todos os automobilistas profissionais ou amadores.

Utilisar-se-ha o mesmo carro, podendo revezar-se os condutores entre as pessoas que seguirem nele.

Para que seja ainda maior o produto obtido para os pobres, pensamos em organisar, á saida — que deverá efectuar-se a um sabado á tarde — uma prova de 500 quilometros de «départ arrêté», na Avenida da Republica, na qual se poderão inscrever todos os automobilistas que o queiram fazer, pois será independente da prova Lisboa-Porto-Lisboa.

A' chegada, que será no dia seguinte á tarde, organisar-se-ha na mesma Avenida uma grandiosa «gynkana», com provas para senhoras, etc.

O produto das inscrições para estes dois espectaculos desportivos, bem como do aluguel das cadeiras que se estenderão ao longo da Avenida da Republica, reverterá para o mesmo fim benefico.

Estamos convencidos de que em todas estas provas se inscreverão numerosos automobilistas, não só por se tratar duma iniciativa de beneficencia, como por ser uma ocasião para os representantes das varias marcas de automoveis, de pneus, de velas, de oleos, etc., mostrarem o seu valor.

Ainda que algumas casas não possuam neste momento carros para a grande prova Lisboa-Porto-Lisboa, estamos certos de que conseguirão que os seus clientes se inscrevam, de modo que as suas marcas não deixem de figurar neste grande acontecimento automobilista.

300 contos
Extracção a 21 de Janeiro
Habilite-se V. Ex.ª, na feliz casa
"GERMANA"
Bilhetes a 130$00
Vigessimos a 6$50
Pedidos a
Afonso Pereira de Carvalho
RUA DO MUNDO, 115
LISBOA

UMA EVOCAÇÃO...

Vai haver

em Lisboa

uma rua com o nome

de Alberto Costa (Pad-Zé)

E' grato ao espirito recordar, de vez em quando, figuras doutros tempos que marcaram, tanto no campo intelectual, como no politico, incluindo até os que mascaram, simplesmente, pelo seu feitio boemio, quando esse feitio revelava, em claros-escuros de humanidade, uma alma, um caracter, ou uma inteligencia aberta á vida.

Chegou hoje a oportunidade de lembrarmos a figura simpatica de Alberto Costa, o *Pad-Zé* da esturdia coimbrã, aurtor celebre do *Livro do Doutor Assis*, que toda a gente conhece, e a cuja memoria romantica a camara municipal de Lisboa resolveu prestar homenagem, dande o seu nome ao jardim do atrio da igreja de Santo Estevam.

Quem era Alberto Costa—o *Pad-Zé* da esturdia coimbrã — para merecer semelhante homenagem do municipio de Lisboa?

* * *

Recorremos a um amigo do suicida, a um seu contemporaneo da Lusa Athenas, o dr. Carlos Amaro, espirito scintilante de conversador, inteligencia viva — antigo critico teatral.

E' o dr. Carlos Amaro que nos ergue a figura moral e fisica do dr. Alberto Costa, em meia duzia de palavras, onde a amisade e a saudade dão mãos, lembrando, ao acaso da memoria pequenos factos reveladores, o caminho longinquo de despreocupadas e moças interinidades de alma, na linda e eterna cidade do Mondego.

Alberto Costa tinha uma fisionomia *rabelaisiana*, sacerdotal e trocista, donde lhe veiu a alcunha de *Pad-Zé*, Usava oculos, era de estatura regular, levemente cheio. Moralmente—e é o que mais interessa!—era uma creança, uma autentica e verdadeira creança, como a maior parte dos bohemios: bondade, inteligencia e loucura.

O pai teve que o tirar de S. Fiel, receando uma queda decisiva no misticismo. Temperamento facilmente sugestionavel, Alberto Costa foi republicano em Coimbra com a mesma sinceridade com que teria sido um frade cruzio. Foi das mais generosos e alegres corações que Coimbra conheceu. Durante muitos anos as suas gargalhadas sacudiram essa cidade adoravel, que os senhores lentes nunca conseguiram tornar inteiramente triste. Na Universidade, Alberto Costa foi a *Louca da Casa*, e os seus ditos e partidas de escolar ficaram na saudade dos moços de seu tempo, como para os de ha sessenta anos ficou a figura dum ribatejano, o dr. Benjamin Constant d'Amaral Neto, da Chamusca.

Alberto Costa, da segunda vez que chegou a Coimbra, donde fôra expulso por dois anos —a Universidade era incompativel com a alegria!—encontrou-se, dentro em pouco, envolvido numa nova *poussée* revolucionaria, meio republicana, meio anarquista, que principiava a agitar a mocidade. Era a hora negra e vermelha dos romances russos—e o vinho precioso de Anatole começava a correr nas ceias dos estudantes. O amor pelo povo e o odio aos conselheiros da politica atirava toda essa mocidade romantica para os sonhos mais exaltados. Era o triunfo desordenado, instintivo, da pura emoção e do sentimento, quer nos sonhos vermelhos da politica, quer nos sonhos côr de rosa, com balcões ao luar, do coração. O lirismo de Guedes Teixeira, o desordenado poeta do amor, enchia as aleas do Jardim Botanico, toda a extensão luarenta do Choupal...

* * *

Uma vez formado, Alberto Costa avança sobre Lisboa. Na ditadura franquista, a explosão da rua do Carrião e a prissão de Aquilino Ribeiro obrigam-no a fugir e a exilar-se em Espanha.

De volta do exilio, dedicou-se, com notavel brilho, ao jornalismo, sendo lidos, com o mais vivo interesse, os seus artigos no *Mundo* sobre a morte de Salmeron, distinguindo-se tambem pela graça esfusiante com que fazia —como, nos dias de hoje, o nosso querido Aprigio Mafra—o relato parlamentar. Por motivos duma campanha jornalistica, bateu-se em duelo—duelo terrivel—com Alvaro Pinheiro Chagas, donde não resultou a morte de nenhum, por ter falhado uma das pistolas.

Na ditadura franquista, ficou novamente ferido a quando do regresso de João Franco, do Porto, tomando parte activa no ataque contra a policia. Todavia, era filho dum grande amigo de João Franco e, como este, natural do Fundão.

* * *

Alberto Costa, um ano antes de ser proclamada a Republica, suicidou se. Um tiro de revólver na cabeça liquidou tudo. Porquê? E' sempre uma interrogação a morte dos suicidas. Talvez pelo seu desespero por uma revolução que não saia para a rua, talvez por amor duma mulher. Essa mulher existe, e é uma das nossas primeiras actrizes de declamação. O que é certo é que se suicidou. Foi na redacção do nosso colega *O Mundo*. França Barges, então seu director, recebeu as suas ultimas despedidas á vida, numa carta cheia de humor, e, no fundo, duma grande melancolia. Nessa carta prometia a França Borges enviar-lhe artigos do outro mundo...

* * *

Alberto Costa devia ter sofrido o drama alucinante de todas as creaturas com talento queimadas pela vida. Quando quiz reagir, deixar de ser o *Pad Zé* da esturdia coimbrã, já era tarde.

A alcunha de *Pad Zé* devia ter sido para Alberto Costa uma sentença de morte.

Cruz e Sousa

O distinto compositor Jorge Cruz e Souza acaba de publicar duas lindas musicas intituladas «Faraó» e «Canção de Amor». São dois graciosos «fox-trors». largoe de ritmo.

Prevenção

Pede-nos a Federação Nacional da Construção Civil a publicação do seguinte aviso:

«Tendo-nos constado que grupos de individuos andam em nosso nome, por Lisboa e arredores, pedindo donativos para os sem trabalho, esta Federação torna publico que a ninguem autorizou que tal fizesse, servindo esta nota de aviso ás entidades a quem esses grupos se dirijam».

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Almoço intimo

Por ter completado hoje 25 anos, ofereceu o sr. Filinto de Sousa Figueiredo um almoço a alguns amigos, num dos melhores restaurantes da capital. Ao «toast» foram levantados varios brindes.

Leilão de Livros
Encontra-se á venda ao preço de 10$00, o catalogo da biblioteca do **Dr. João Baptista de Castro,** cujo leilão terá inicio no dia 16 de Fevereiro proximo.
Pedidos á
LUSITANIA EDITORA, LIMITADA
Rua do Arco do Limoeiro, n.º 17, 1.º

Pelos teatros

Companhia francesa

Nos escritorios do teatro da Trindade abriu hoje a folha de assinatura para as recitas que, em «tournée» oficial, ali vai realizar, a começar no dia 30 do corrente, a companhia francesa do Theatre de la Porte Saint-Martin, de Paris, em cujo elenco artistico figuram os grandes artistas Pierre Magnier e «mademoiselles» Andrée Pascal e Camile Licency. O repertorio desta companhia, que se apresentará completo, com scenario, guarda-roupa e toda a indumentaria, é constituido pelas seguintes peças:

«Cyrano de Bergerac», «L'Aiglon», «Le Grillon du foyer», «Les Romanesques», «Madame Sans-Gêne», «L'Ami Fritz», «Mademoiselle Josette ma femme», «La Marche Nuptiale», L'Amour» e «La maitre de forges».

Os assinantes da temporada Robinne-Alexandre têm preferencia aos seus lugares até ás 17 horas de depois de amanhã, começando na proxima segunda-feira, 19, a assinatura livre de compromissos.

"Verbena de la Paloma"

O Olimpia continua exibindo as ultimas produções da «Española-Film», que desta vez nos dá, sublinhada pela genial partitura de Tomás Breton, a pelicula admiravel de costumes madrilenos que é a «Verbena de la Paloma».

A interpretação é perfeitissima na realização dos tipicos Hilarion, Julian, «Señá» Antonia e Rita e nas graciosas «morena» e «rubia», que desorientam o boticario. O panorama de Madrid e os aspectos curiosos da «verbena» buliçosa, com os «columpios» e «tubos de la risa», contribuem para o ambiente admiravel do belo «film», que se exibe conjuntamente com a reportagem cinematografica da creação da ganaderia brava do lavrador Palha Blanco.

"Pic-Nic"

A complicada montagem da nova revista fantasia «Pic-Nic», que tem 2 actos e 17 quadros, só permite que se realize amanhã, 6.ª feira, no Eden Teatro, a sua primeira representação. O novo original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, os antiquadissimos autores do «Fruto Proibido», «Belo Sexo» e outras obras igualmente consagradas pelos aplausos unanimes do publico, apresentam neste seu recente trabalho, scenas de elevada fantasia e outras de critica da maior oportunidade, as quais terão, como interpretes, toda a Companhia Otelo de Carvalho, enviada por este artista.

«Dicky»

Sobe amanhã á scena, no Nacional, a peça «Dicky», em 4.ª recita de assinatura, posta com o maior escrupulo e propriedade, e que vai ser interpretada pelas primeiras figuras da companhia deste teatro, á frente das quais se vêem José Ricardo e Ilda Stichini.

Atrás do reposteiro

Diz-se que um grupo de escritores da nova geração vai promover no salão nobre do Nacional, algumas recitas, em que se representarão peças de autores celebres, como Luiz Pirandello e Bernardo Shaw.

—Partiu hoje, no rapido, para Madrid, com demora de poucos dias, o actor Robles Monteiro.

—A companhia Palmira Bastos termina hoje, com a peça «A intruza», os seus espectaculos no Trindade, estreando-se ámanhã no teatro Sá da Bandeira, em Santarem, com a peça «Idade de amar» e fazendo mais dois espectaculos com «Maria Antonietta» e «A feiticeira».

—Ao que consta, as estações competentes opõem-se a que, na recita de homenagem a José Ricardo, este artista faça alguns numeros de recitações do seu antigo reportorio de opereta e revista.

—Santos Tavares traduziu a peça de Pirandello intitulada «A volupia da honra».

—No dia 13 a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representou em Faro as peças «Rosas de todo o ano» e «Sentinela morta», nas quais tem soberbo trabalho a novel actriz Maria Helena, filha daqueles artistas. A gentil artista foi alvo de grandes demonstrações de apreço e os academicos de Faro, á sua saida, estenderam-lhe as capas na rua para ela passar.

—No Nacional prosseguem os ensaios da peça «Vivette», tradução do dr. Vasco Borges, para estreia neste teatro da ilustre actriz Cremilda de Oliveira.

—Na revista «Pic-nic», que ámanhã sobe á scena no Eden-Teatro, a gentil actriz Ilda Silva desempenha o papel de «Telefonista».

—As catatuas e papagaios apresentados no Coliseu dos Recreios pela gentil domesticadora Melle. Fanny Nomano executam esta noite interessantissimos e graciosos trabalhos.

D.RA LAURINDA ALAMBRE
DOENÇAS UTERINAS-PARTOS-ELECTRICIDADE
CONSULTAS:
Rua Garrett, 36, 1.º, E., ás 15 horas.—Telefone C. 3680.
Avenida Conde de Valbom, 54, 1.º, ás 11 horas

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

Amanhã, definitivamente, **primeira representação,** 4.ª de assinatura

A comedia em 4 actos de Paul Armont, Marcel Gerbidon e J. Maucussi, trad. de Alberto Morais

DICKY

Ensc. do prof. Augusto de Lacerda
Scenarios de Campos & Oliveira

Hoje não ha espectaculo

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876

HOJE — Ultimo espectaculo — A's 21,15

Despedida da
Companhia PALMIRA BASTOS

ULTIMA representação da peça original de Luna de Oliveira

A INTRUZA

Que sai de scena em pleno grande sucesso

TEATRO SÃO LUIZ

Estando nas ultimas repr., ninguem deixar de ir vêr o maior exito teatral

A DANÇA DAS LIBELLULAS

Protagonista, Auzenda de Oliveira

SABADO, 17, estreia da opereta

BENAMOR

mus. de Pablo Luna. Reap. de Alice Pancada

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,30, reaparição da comedia de extraordinario exito na época anterior

Greve geral

Notabilissimo desempenho de todos os artistas

DOMINGO, 18 — 9.º concerto de assinatura pela **Orquestra Sinfonica de Lisboa** — sob a regencia do maestro Fernandes Fão —

Ostras da Ilha do Montijo

DA

Companhia Comercial do Montijo

Salubridade garantida

A' venda em Lisboa, nos seguintes locais: **Grandes Armazens do Chiado—Casa das Frutas, Rua Nova do Carmo, 39-41** (A primeira vindo de Santa Justa), **no deposito, rua do Crucifixo, n.º 69, e nos postos do Comissariado dos Abastecimentos.**

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão
Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves
Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Abriu

hoje ao publico o novo

STAND

Buick

uma das primeiras instalações no genero, na

Avenida da Liberdade,

186, - A B C

(esquina da Rua Barata Salgueiro)

onde os amadores, profissionais e interessados no automobilismo, os verdadeiros "conhecedores", tiveram ocasião de apreciar e admirar a mecanica impecavel e as linhas correctissimas e elegantes dos novos modelos de 1925 da famosa marca BUICK, universalmente consagrada, e de ha muito considerada

a marca querida em Portugal

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

HOJE — A's 21 e 15

PARIS-MONTE CARLO

(Il Re de Chez Maxim's)

Nos principais papeis: **Luisa Satanela e Estevam Amarante**

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Amanhã, sexta-feira, 1.ª repr. da revista feérie em 2 actos e 17 quadros

PIC-NIC

Original de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Arcensão Barbosa. Desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

Bilhetes á venda

Teatro MARIA VITORIA

TODAS AS NOITES A's 8 1/2 e 10 1/2

Sempre: Duas sessões com

As onze mil virgens

SUCESSO INCOMPARAVEL

Ninguem deve deixar de ver o final de

ROGÉRIO LAROQUE

nem a primeira jornada de

LADY HAMILTON

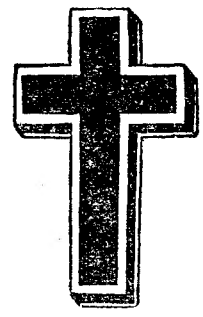
nem o sucesso comico

ÁS ORDENS

por BALY PEGGY

nem, dum modo geral, os programas do

CINEMA CONDES



Antonio José de Carvalho

Faleceu

Amelia de Freitas Guimarães Carvalho, Carlos José de Carvalho, sua mulher e filha, Amelia Claudina de Carvalho Maia, seu marido e filhas, Maria do Carmo de Carvalho, Frederico José de Carvalho, sua mulher e filhos, Maria Christina de Carvalho, seu filho e nora, Bernardino José de Carvalho, Francisco José de Carvalho, sua mulher, filhos e genros, participam a todas as pessoas de suas relações e amisade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu muito querido marido, pae, sogro, avô, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral se realisou no dia 13 do corrente, no cemiterio ocidental.

HUMAGSOLIN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo. Remedio de uso interno.
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ESTRANGEIRO

Casa Francisco Antonio Moreira, L.da
12—1.º LARGO DE S. JULIÃO
PAPEIS-PINTADOS

NO PAIS VIZINHO

O Rei

DE ESPANHA

receberá no dia 23

as homenagens

de todos os municipios

MADRID, 15

Noticias recebidas de Algeciras dizem que reina grande entusiasmo pela chegada de Primo de Rivera, tendo vindo de Cadiz e outros pontos de Espanha grande numero de pessoas, entre elas as autoridades principais das provincias, a fim de assistirem ao regresso do Presidente do Directorio.

A imprensa madrilena diz que a manifestação de adesão ao trono organizada para o proximo dia 23 constituirá o acto publico mais importante registado nos anais politicos de Espanha. Nela tomarão parte todos os Alcaldes de Espanha, dois ou três vereadores de cada Ayunamiento, representantes das deputações provinciais e grande numero de personalidades em destaque da União Patriotica. Calcula-se em 100.000 o numero de forasteiros que virão a Madrid nessa ocasião.

O regresso

do general Primo de Rivera

O general Primo de Rivera chegará a Algeciras no dia 19, devendo chegar ás quatro horas da tarde a Jerez de la Frontera, onde pernoitará. No dia 20, irá a Cadiz, onde lhe será oferecido um almoço, seguindo para Perez, onde jantará. No dia 21, irá a Sevilha, seguindo depois directamente para aqui, onde chegará no dia seguinte.

Deve ser-lhe prestada uma grande manifestação de simpatia, em que lhe será demonstrada a gratidão do paiz pelo homem que soube pôr a sua vida e a sua profissão ao serviço de Espanha.

Os «Apuntamientos» espanhoos oferecer-lhe-hão a vara de «Alcalde», por subscrição popular, e ser-lhe-hão concedidas honras de «concejal». — (R.)

O "REICH"

e a proposta francesa

para um acôrdo

PARIS, 15

O sr. Trendelenburg comunicou ao sr. Rainaldy que o governo do Reich considera inaceitavel a proposta franceza para um «modus-vivendi» a vigorar durante as negociações para o tratado comercial anglo-alemão.

No entanto, concordaram em que os seus dois paizes não modifiquem as taxas alfandegarias emquanto durarem as negociações. — (R.)

Policlinica da rua do Jardim do Tabaco, 90
Inauguração segunda feira, 19 do corrente
Dr. Alberto Gomes, Cirurgião dos Hospitais—Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, Assist. da Fac. de Med.—Doenças dos olhos, ás 2 horas.
Dr. Antonio de Menezes, Ex-Ass. do Oscar Helene-Heim em Berlim—*Ortonedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, Assist. da Fac. de Med.—Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Ass. da Fac. de Med. Ex-Ass. do Prof. Strauss em Berlim—Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietética, ás 2 horas.
Dr. Eufrezinda Teixeira, Ass. da Fac. de Med.—Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, Ass. Livre da Fac. de Med.—Doenças das crianças, ás 3 horas.
Dr. Morais Cardoso, Ex-Ass. do Prof. Iadassohn em Breslau—Doenças da pele e sifilis, ás 2 horas.
Dr. Morais David, Ass. da Fac. de Med.—Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, Monitor do Hosp. Necker em Paris—Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, da Fac. de Med. } Análises clinicas.
D. Helena Calado, Chefe de Lab.º na Fac. de Med. }
Dr. Benard Guedes, Director de Radiologia no Hosp. Escolar—Raios X. Radium.

DE BERLIM

A'manhã

deve apresentar-se

ao "Reichstag,,

o novo governo alemão

BERLIM, 15.—Dá-se como certo que o gabinete presidido pelo dr. Luther se apresentará ámanhã ao Reichstag, já definitivamente organisado.

O dr. Luther ocupa-se actualmente em suavisar as pequenas divergencias ainda existentes entre os partidos nacionalista e catolico do centro, sôbre o caracter que deve ser dado ao voto de confiança que o novo governo pedirá ao Parlamento, após a discussão do seu programa governamental.

Os nacionalistas dizem que o voto de confiança deve fazer explicita alusão ao artigo 54.º da Constituição, que faz depender a vida do gabinete da confiança do Reichstag, ao passo que o partido catolico deseja que o mesmo voto de confiança se limite á aprovação pura e simples da declaração ministerial.

A escolha de ministros de reconhecida competencia tecnica para a direcção das varias secretarias de Estado que exigem especiais conhecimentos, o que preocupou especialmente Luther, encontra o melhor acolhimento em todos os centros politicos e financeiros, visto tratar-se de pessoas como Gessler, Saemisch e Stingl, cuja competencia nas suas respectivas pastas da defesa nacional das Finanças e dos Correios é sobejamente conhecida.—(L.)

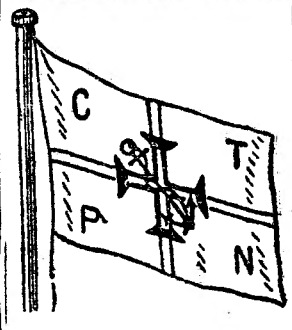
Stressmann

será o novo ministro dos Estrangeiros

BERLIM, 15—O dr. Luther declarou ontem á noite ao Presidente Ebert que constituirá um governo maioritario logo que os partidos politicos se pronunciem sobre a sua orientação.

O gabinete preparado pelo futuro chanceler Luther terá como ministro dos Estrangeiros o sr. Stressmann; interior, o nacionalista Schiele; finanças, o popular Samisch; economia publica, Nenhaus; trabalho, o centrista Brauns; justiça, o centrista Schnolien; Reichswhere Jessler; correios, o popular bavaro Stingler; agricultura, Kanith.

A este ministerio está assegurado já o apoio dos nacionalistas, dos populares e populares bavaros.—(Especial).



COMPANHIA TRANSATLANTICA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO

AOS PORTUGUESES

O numero de emigrantes portugueses (passageiros só de 3.ª classe), que anualmente atravessa o Atlantico, é de cerca de 40.000. A Lb. 12 por passagem, soma	**Lb.**	**480.000**
A exportação de Portugal para os portos do Brasil, orça por 30.000 Toneladas pagas a Lb. 2 por Tonelada. . .	**Lb.**	**60.000**
O Brasil exporta para Portugal cêrca de 80.000 Toneladas a Lb. 2 por Tonelada de frete	**Lb.**	**160.000**
Acrescentando as passagens de 1.ª e 2.ª classes e a exportação das mercadorias nacionalisadas que devem regular (numeros redondos) por.	**Lb.**	**300.000**
Tudo prefaz um minimo de	**Lb.**	**1.000.000**

Os produtos e a emigração das duas Patrias Irmãs devem, no interesse comum e num efectivo inter-cambio transitar em barcos cujas tripulações falem o mesmo idioma. Assim, o Brasil já tem com o seu Lloyds a carreira para a Europa.

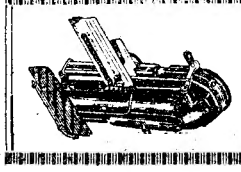
Portugal não pode deixar de seguir-lhe o exemplo.

A indiferença dos Portugueses não pode continuar a consentir que tanto oiro saia da economia nacional.

Subscrever as acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é concorrer para o estabelecimento de carreiras regulares entre Portugal e Brasil sob o pavilhão das Quinas.

Tomar acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação* é vir a partilhar das *Libras 1.000.000 (Um milhão de Libras)* que as companhias estrangeiras de navegação cobram hoje integralmente pelas cargas e emigrantes Portugueses.

Subscrever as Acções da *Companhia Transatlantica Portuguesa de Navegação*, cuja subscrição está aberta nos Bancos e Casas Bancarias do Paiz, é um acto de patriotismo que se impõe a todos aqueles que desejam ver erguido financeira e moralmente o nosso Portugal.



Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina **"TODD"**
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

DA CIDADE ETERNA

Como

PROTESTO

contra um decreto

dissolveu-se

a Maçonaria italiana

ROMA, 15

A Maçonaria italiana resolveu dissolver-se voluntariamente e protestar publicamente contra o novo decreto fascista que a obrigava a entregar ás autoridades uma copia dos seus estatutos secretos e á policia uma lista com os nomes dos seus associados. — (R.)

Um discurso

do presidente da Camara dos Deputados

ROMA, 15

O novo presidente da Camara dos Deputados, sr. Casertano, pronunciou um patriotico discurso longamente aplaudido, no qual pôz em relevo a importancia de que se acha revestido o Parlamento, assembleia que constitue a unica fonte dos poderes publicos.

O sr. Casertano terminou o seu discurso aconselha os partidos politicos a inspirar-se na visão da Patria, grande e gloriosa.

Os deputados comunistas regressaram á sala das sessões, pela primeira vez depois do debate politico que precedeu o encerramento da Camara, logo que entrou em discussão o projecto sobre a reforma da lei eleitoral. — (L.)

EM MOSCOW

VAI HAVER UMA IMPORTANTE REUNIÃO

BERLIM, 15

O Embaixador dos Soviets em Paris, sr. Krassine, foi chamado a Moscou, bem como os embaixadores russos em Londres e Berlim. Liga-se a maior importancia a esta conferencia diplomatica dos Soviets. — (R.)

OS WAHABITAS

estão sendo derrotados pelo Hedjaz

CAIRO, 15

Segundo as noticias publicadas pelos arabes, parece que o exercito do Hedjaz se encontra ás portas de Meca, estando os Wahabitas retirando em toda a linha. — (R.)

Restaurant Bacalhau
A's portas de Bemfica
Neste conhecido e acreditado retiro, incontestavelmente a melhor casa no genero nos arredores da capital, encontra-se á venda ao publico um precioso vinho novo, fabrico especial desta casa e que se encontra em cima da bôrra, considerado sem contestação a melhor pinga que se bebe em Lisboa.
Sendo esta casa a de maior e melhor frequencia, possue magnificas salas de jantar, gabinetes reservados e optima adega propria.
Esplendido serviço de cosinha á portuguesa «à la carte» por preços modicos.
Tomam-se encomendas para banquetes de casamentos e baptisados.
Aos domingos jantares concertos.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$50	100$00
£/Paris	—	1$13
£/Madrid	—	2$97
£/New-York	—	21$00
£/Amsterdam	—	8$48
£/Suiça	—	4$06

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$05
£/Italia	—	$87
£/Praga	—	$64
£/Brazil	—	2$50
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

A CRISE

O problema operario e o que nos diz o dr. Ramada Curto

As classes operarias estão agitando o problema da paralização do trabalho. As manifestações publicas, realizadas sem nenhum espirito de violencia, chamaram já a atenção do governo. Mas estará de facto resolvida a grave questão do *chômage?* Fizemos hoje essa pregunta ao dr. Ramada Curto, um dos mais prestigiosos caudilhos do socialismo, eloquencia vibrante que sabe, como ninguem, definir os assuntos, sem lhes avolumar os efeitos, ou diminuir as causas. O seu espirito de imparcialidade proporcionou-nos uma interessante entrevista. O *Diario de Lisboa*, que costuma registar todas as opiniões, apresenta as do seu entrevistado ao publico, não as perfilhando, nem as combatendo.

—Fui ontem falar á Casa Sindical. Não fazer proselitismo socialista, mas apresentar problemas. Quando sou ouvido por uma assembleia esqueço a minha posição partidaria. Todo o meu esforço tende a explicar os temas da questão social, dizendo: não sou eu que os quero resolver; não venho aqui vender o meu peixe. Estudem-nos os senhores, e resolvam-nos como entenderem.

—O movimento de agora...

—Nós, citadinos, quasi que desconhecemos a crise do operariado português. Ha familias em Lisboa que vivem por milagre. Na Marinha Grande morre-se de fome. O salario do nosso operario só tem par no do operario asiatico. Em nenhuma capital da Europa se paga tão mal como na nossa.

—Os socialistas...

—Olhe: ha três fases em todas as ideias: a fase teologica, a metafisica e a positiva. Precisamos entrar na realidade, combater no proprio tecreno, onde nos combatem.

—Isso quere dizer...

—Que é muito bom falar nas Internacionais de Moscow, de Berlim, de Amsterdam, mas *primeiro viver*. Que os dirigentes da causa operaria se esforcem pela cultura, pela inteligencia, pela melhoria das condições economicas da massa.

—Uma pregunta: os socialistas vão ás eleições?

—Nós não fazemos *reclame*, não somos vistosos, não entramos em nenhuma revolução para substituir *A* por *B*. O tempo trabalha por si proprio. Vamos sósinhos ás urnas. Triunfaremos se tivermos que triunfar.

E com entusiasmo:

—As grandes realidades são as do momento. A União dos Interesses Economicos quere apoderar-se do Estado. Talvez o consiga. Nessa altura o operariado verá qual a tatica que deveria ter adoptado.

—O governo vai recomeçar as obras do Manicomio, para remediar a crise do trabalho...

—Toda a nossa politica tem sido de expedientes. E' preciso uma acção de conjunto. Tudo quanto não for isso são *panos quentes*, que em breve esfriam, avivando a chaga.

—A orientação do Estado...

—Está errada. Estamos fazendo imperialismo economico e protecionismo á industria, o que é idiota. Vivemos á larga, com um imperio colonial que nos arruina. Quere factos? Aqui os tem: O porto de Lisboa é uma vergonha. O de Lourenço Marques um dos mais ricos do mundo. Angola é um pavor. De trinta mil brancos, metade são funcionarios. A metropole não tem estradas, ignora os mais elementares factores da vida moderna.. Abrimos as veias, o sangue corre para o nosso dominio colonial. Angola tem dividas de 500 mil contos — e Portugal miseria, o trabalho em ruinas e tudo mais que nós todos sabemos e vêmos diariamente.

A TARDE POLITICA

Ao governo ACTUAL sucederão os nacionalistas ou um gabinete de concentração

A politica, que a muitos se afigura morna e sem vida, fuméga. Se fuméga é porque ha fogo, visto que já é dos velhos aforismos que não ha fumo sem fogo. O fumo agora são as pequeninas intrigas, que á volta dum futuro governo de concentração geral, se andam tecendo; o fogo existe no facto de haver quem afirme que o sr. presidente da Republica não é estranho a esses desejos...

De facto, ao que nos afirmam, o sr. Teixeira Gomes fez já sentir a varios vultos da nossa politica que, a não poder subsistir o actual gabinete, só via possibilidade de duas soluções: ou um governo de concentração geral, sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pereira que, por quasi unanimidade de vistas parlamentares, foi eleito presidente da Camara, ou um governo exclusivamente nacionalista, visto que falhado o *bloco* o poder não podia regressar aos democraticos que, sem o *bloco*, não têm maioria parlamentar.

Nestes termos, muitos dos que gostariam de vêr por terra o actual governo, pensaram um pouco melhor e deixaram-se ficar... na espectativa.

* * *

A reforma bancaria está constituindo o melhor assunto politico. Todos os partidos estão empenhados em a solucionar. Fica de pé, ainda que nada se faça, a ideia de mais logares de destaque e compensadores.

Um alto valor politico da Republica diziano no Parlamento:

—O caso vai dar que falar. Todos estão de acordo quanto á criação de logares; o diabo é a luta travada por logares de directores, de elementos que estão em situação interina e receiam ser sacrificados pela orientação governamental que quere efectividade. Não andarei longe da verdade se disser que até agora só tem havido tentativas de solução, mas que os resultados só se verão mais tarde. Já ha convites para certos logares na efectividade e o governo até agora tem-se ocupado do caso com o governador do Banco de Portugal e a Inspecção do Comercio Bancario.

* * *

Graças aos esforços dos deputados srs. drs. Mariano Felgueiras e dr. Maximino de Matos, Guimarães e Fafe vão ter já na proxima primavera ligações telefonicas com todo o país, o que constituia uma das suas maiores aspirações. Por outro lado o sr. dr. Maximino de Matos conseguiu para a Misericordia de Fafe a verba de 15 contos, que ante-ontem lhe foi concedida.

* * *

Vai ser nomeado governador civil de Portalegre o chefe de gabinete do sr. ministro da Instração, sr. dr. Duarte Ferreira, que é dos novos da politica uma das figuras de mais realce, de mais faculdades de trabalho e de maior tacto, qualidades que muito folgamos registar.

A seguir á reforma bancaria deve haver novas surprezas. A orientação financeira do governo deve acentuar-se e tambem uma reforma nas suas inumeras relações com entidades concessionarias. O logar do Presidente do Conselho de Administração da Companhia dos Tabacos está neste momento sendo motivo de grandes dificuldades. Ha variados pretendentes e variadas orientações e ha quem afirme que o governo tambem quer ser ouvido. A intervenção audaz da politica em assuntos financeiros vai dar lugar a grande discussão no Parlamento. Os serviços que desempenha a Caixa Geral dos Depositos, volta a dizer-se, terão certas alterações na sua administração e as indicações do deputado sr. Cunha Leal parece voltarem á tela da discussão.

* * *

Na proxima quinta-feira reunem-se as comissões politicas para apresentação dos ministros partidarios. A reunião é na travessa da Agua da Flôr, e a ela devem comparecer, além do sr. presidente do ministerio, os srs. ministros das finanças, justiça e comercio.

* * *

Foram hoje apresentados, na Camara dos Deputados, os orçamentos. Isto quere dizer que o governo continua nos bons principios de seguir á risca as promessas que fez quando se apresentou ao Parlamento. Resta agora a este o trabalho de o discutir em devido tempo e bom será que assim seja, para não se repetir no ano economico de 1925-1926 o regimen dos duodecimos, em que infelizmente temos vivido.

* * *

Foi hoje tratado na Camara o problema das estradas. O sr. ministro do Comercio pôz o problema com toda a clareza e a contento de todos. O problema é grave, mas ele, ministro, está-o estudando em todos os seus aspectos de maneira a encara-lo de frente, com ordem, com metodo e com proficuidade. Um outro serviço deve a cidade de Lisboa ao sr. engenheiro Plinio Silva: a solução do problema que ha muito estava por resolver, e vinha a ser a mudança do local onde era despejado o lixo. Após uma persistencia muito para louvar, o actual ministro do Comercio deu ordens terminantes para que outro local se arranjasse que não prejudicasse a descarga do peixe e desde ontem que isso se cumpre a bem da higiene publica.

* * *

A reforma da situação bancaria no Ultramar tambem vai ser apressada, pois dizem existirem reclamações e dificuldades feitas por entidades bancarias inglesas.

A intenção dos politicos mais categorisados nesta materia é, ao que se diz, de defeza da situação das entidades portuguesas creadas, sendo de prevêr que o titular das Colonias requeira a colaboração das suas administrações para a elaboração das reformas.

DEPUTADOS

O "deficit," previsto para este ano é de 63.565 contos

A's 15,15, o sr. Artur Brandão começou a protestar:

—Então a chamada não se faz?! São horas e mais que horas...

* * *

Só ás 15,35, o sr. Alberto Vidal, após protestos e varios comentarios, resolveu assumir a presidencia.

* * *

Iniciou os trabalhos o sr. ministro do Comercio, que justificou a sua ausencia ás sessões, alegando serviços publicos. O problema das estradas é-lhe familiar e, por isso está pronto a responder a todos os deputados que sobre tal assunto o interpelem.

O sr. Francisco Cruz, em áparte:

—Seria melhor discutir a proposta que está sobre a mesa...

O ministro:

—Mas, fale V. Ex.ª...

O sr. Francisco Cruz:

—Pois sim. Peço a palavra, sr. presidente!

E os grupos formam-se e as conversas animam-se, emquanto o sr. Tavares de Carvalho quebra lanças pela discussão do projecto que diz respeito ao Monte-Pio dos Sargentos.

O sr. Maldonado de Freitas, pequenino e vivo, grita o seu protesto contra o abandono a que foram lançadas as estradas.

O sr. ministro do Comercio, acudindo á chamada, diz que não tem abandonado o problema, e que no seu ministerio se tem trabalhado com vontade para remediar a situação.

E depois de se referir ao imposto de turismo, que com razão todo o paiz deseja ver aplicado na melhoria das estradas, afirmou:

—Tem-se trabalhado no sentido de pôr o problema, tecnicamente, em condições dele poder andar. O trabalho que se está procurando fazer é absolutamente util.

Depois, promete trazer dentro em breve á Camara uma proposta que deve satisfazer.

* * *

O sr. ministro das Finanças, salientando que o governo faz todos os esforços para cumprir com as determinações constitucionais, apresenta hoje, 15 de Janeiro, á Camara a proposta orçamental das receitas e despezas do Estado, confiando em que o Parlamento a tornará mais perfeita e proficua.

Aproveitou o ensejo para apresentar tambem uma proposta sobre a pesca do bacalhau, para a qual requereu a urgencia.

* * *

Na ordem do dia, o sr. Carvalho da Silva continuou a apreciar a questão da sesagem.

* * *

Eis os numeros previstos pelo sr. Pestana Junior:

Total das receitas: 1.305.193.612$77.

Total das despezas: 1.369.758.749$45.

Como se vê, o excesso das despezas sobre as receitas é de: 63.565.137$68. Como o «déficit» orçamental de 1924 era de: 86.202.685$21, verifica-se que o excesso previsto das receitas sobre as despezas em 1925-1926 é inferior ao de 1924-1925 em: 22.637.547$53. O aumento das receitas ordinarias provém das diferenças dos diferentes capitulos do respectivo orçamento.

Quasi todos os rendimentos foram calculados sobre a base da sua produtividade e das correspondentes cobranças.

Quereis um chapeu de se lhe tirar o chapeu?

DESDE 22$00. Vinte e dois escudos !!! Basta ir á Rua dos Fanqueiros, 400, 1.º

João Camoezas

governador geral da India

O sr. ministro das Colonias vai apresentar ao Senado a proposta para ser nomeado governador geral da India o sr. dr. João Camoezas.

Exposição Alfredo de Morais

Encerra-se no proximo domingo a exposição do distinto aguarelista Alfredo de Morais, na Biblioteca da Imprensa Nacional, que tem sido muito visitada.

Chefe do Estado

Com o sr. Presidente da Republica, almoçaram hoje, no Palacio de Belem, os srs. dr. Afonso Costa e seus filhos Sebastião e Afonso.

Em audiencia particular foi recebido o sr. Bento Mantua, director da Companhia Portuguesa Transatlantica de Navegação.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGR